

Isa Margarida Vitória Severino

IPG/UDI*

Florbela Espanca – representação do corpo no corpo do texto

Pretende-se com esta comunicação, e tendo como base a obra de Florbela Espanca, perscrutar a representação que este *eu* nos faculta de si, através dos retratos que desenha do seu corpo, no corpo textual. Propomos, para tal, uma análise do diário do último ano (o único até ao momento conhecido), a sua poesia e ainda alguma da correspondência que a poeta manteve, de modo a refletir sobre as diferentes figurações.

Na verdade, Florbela ora se intitula de bela, apesar de escassas vezes se apresentar como tal, ora o retrato que delinea se encontra nos antípodas, apresentando-se como “feia e grotesca”.

Assim, percorrendo a obra desta poeta, é nosso objetivo fazer uma leitura dos retratos que este corpo fixa no corpo do texto, numa tentativa de perceber a correspondência que estes estabelecem com os estados anímicos do *eu* que escreve e se inscreve.